

DESEMPENHO DA AGROPECUÁRIA ALAGOANA NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2016

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Gerência de Estatística e Indicadores

A presente Nota Técnica tem como objetivo analisar a estimativa da Produção Agrícola Alagoana para o 2º trimestre de 2016, com base nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA).

A Tabela 1 Apresenta a situação das principais lavouras alagoanas, cujas produções tiveram variações positivas, em relação ao mesmo período de 2015, para os seguintes produtos: feijão (89,61%), milho (33,73%), laranja (10,73%) e cana-de-açúcar (1,43%).

As variações observadas são explicadas pelo fato do ano de 2016 estar sendo mais favorável, nas condições climáticas, programa de distribuição de sementes e pelo Programa de Incentivos a Produção de Grãos no Estado, oferecido pela Secretaria da Agricultura, Pecuária, Pesca e Aquicultura (Seagri) aos produtores rurais e empresários.

Tabela: 1 - Comparativo de área, produtividade e produção, para o segundo trimestre de 2015 e 2016

Produto	Área plantada (ha)		Variação 2016/2015	Área colhida (ha)		Variação 2016/2015	Produção (t)		Variação 2016/2015
	safra			safra			safra		
	2015	2016		2015	2016		2015	2016	
Arroz	3.041	2.956	-2,80	3.041	2.940	-3,32	17.301	16.369	-5,39
Cana-de-açúcar	470.546	436.227	-7,27	423.996	420.791	-0,76	26.783.056	27.166.164	1,43
Feijão	49.831	47.012	-5,66	32.518	43.686	34,34	10.849	20.571	89,61
Fumo	9.415	8.937	-5,08	9.403	8.937	-4,96	12.397	10.654	-14,06
Laranja	4.932	6.042	22,51	4.614	5.101	10,55	49.068	54.331	10,73
Milho	34.161	34.464	0,89	22.011	30.502	38,58	18.162	24.288	33,73

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA). Elaboração: SEPLAG/SINC.

A produção de arroz foi estimada em cerca de 16,3 mil toneladas para o segundo trimestre de 2016, com uma redução de 5,39 % em relação ao mesmo período de 2015, este resultado depende das condições climáticas favoráveis e da distribuição de sementes certificadas pelo Governo do Estado, como também pelos investimentos realizados para a recuperação de canais de irrigação e instalação de uma nova estação flutuante de captação de água.

Os dados da LSPA para cana-de-açúcar revelam, no segundo trimestre de 2016, uma safra de aproximadamente 27,2 milhões de toneladas, um acréscimo de 1,43% na produção quando comparado com o mesmo período de 2015. Em se tratando da área plantada o valor passou de 470,5 para 436,2 mil hectares correspondendo redução de 7,27% no período analisado, e a previsão da área colhida apresentou um decréscimo de 0,76%, passando de 423,9 para 420,7 mil hectares. Este resultado dependerá de condições climáticas favoráveis, para atingir o desenvolvimento vegetativo da planta, promovendo o enriquecimento do seu principal produto, o açúcar, na fase de maturação, na época da colheita.

Outro motivo que vem influenciando a plantação é a falta de recursos financeiros dos fornecedores que afetou os investimentos na lavoura dos tratos culturais (adubação, correções do solo, aplicação de agroquímicos) e por último a crise do setor sucroalcooleiro que vem reduzindo sua área plantada, e utilizando os espaços para diversificação de outras culturas, através dos programas de governos efetuados pela Secretaria de Estado da Agricultura, Pesca e Aquicultura de Alagoas.

O levantamento da safra de feijão no 2º trimestre de 2016 indicou a produção de 20,5 mil toneladas, que corresponde um acréscimo de 89,6% em relação ao mesmo período de 2015. Já a área colhida um acréscimo de 34,34%, passando de 32,5 para 43,6 mil toneladas. A justificativa deste aumento corre da base de comparação baixa em relação ao ano anterior, em virtude que no período houve incidência de seca nas regiões produtoras do Estado, pois para alcançar este resultado dependerá de condições climáticas favoráveis.

A safra de fumo foi estimada no segundo trimestre de 2016 em 10,6 mil toneladas, 14,06% menor que a de 2015. Este resultado foi decorrente da redução da área plantada e da área colhida em 5,08% e 4,96% respectivamente. Esta situação pode ser modificada dependendo das condições climáticas.

A cultura da laranja apresentou um prognóstico para produção de 54,3 mil toneladas em 2016, com um incremento de 10,73% em relação o mesmo período de 2015. A área colhida compreendeu 5,10 mil hectares, com um aumento de 10,55%, no segundo trimestre do corrente ano em relação ao mesmo período de 2015. Já a área plantada, cresceu 22,51% que totalizou 6,04 mil hectares.

A lavoura do milho com safra prevista de 24,3 mil toneladas no 2º trimestre de 2016, perfazendo alta de 33,73% em relação ao mesmo período do ano anterior, tem explicação semelhante à mencionada na cultura do feijão, base de comparação baixa em relação ao ano anterior, visto a incidência da seca nas regiões produtoras do Estado, uma vez que estas lavouras são plantadas consorcialmente. Ademais, este resultado dependerá, ainda, do apoio do governo do Estado através na distribuição de sementes para os pequenos produtores e do Programa de Incentivos a Produção de Grãos no Estado. A área plantada, todavia, aumentou em 0,89%, passando de 34,1 para 34,4 mil hectares e a área colhida estimada obteve um aumento de 38,58%, atingindo 30,5 mil hectares.

A pecuária alagoana apresentou bons resultados tanto no abate de aves como no de bovinos, de acordo com a Pesquisa Trimestral de Abate de Animais e Aquisição de Leite, Couro e Produção de Ovos, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em se tratando de abates de aves, conforme Gráfico 1, houve um crescimento de 162,93% no segundo trimestre de 2016, em relação ao mesmo período de 2015. De acordo com o IBGE, o crescimento se deu a partir da abertura de um abatedouro em Santa Luzia do Norte, que tem capacidade de abater 4.000 cabeças por hora, e iniciou o

primeiro trimestre de atividades, em fase de teste, com 25.000 cabeças abatidas. No trimestre analisado contamos com mais de 440.000 cabeças abatidas, nesse município.

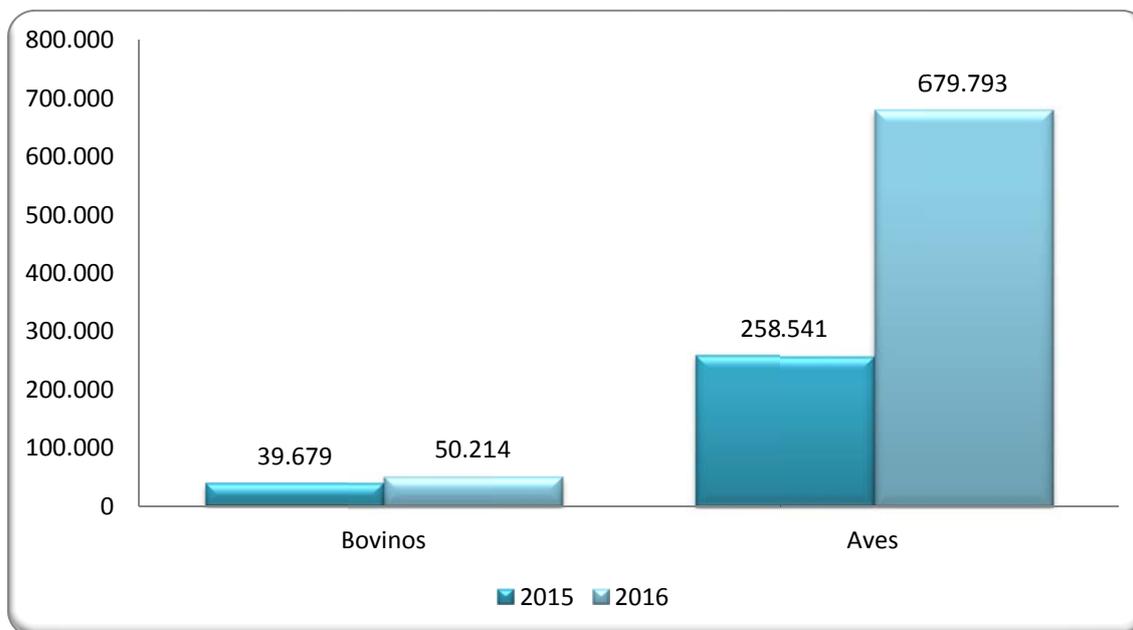


Gráfico 1: Abates dos Bovinos e Aves (cabeças), para o segundo trimestre de 2015 e 2016

Fonte: IBGE-Pesquisas Trimestral do Abate de Animais, do Leite, do Couro e da Produção de Ovos de Galinha. Elaboração: SEPLAG/SINC.

No que se refere ao abate de bovinos em Alagoas, no segundo trimestre de 2016, ocorreu crescimento de 26,55% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse resultado da pecuária de corte foi influenciado pelo impulso de maior demanda de consumidores.

Portanto, na presente nota, foi possível analisar o desempenho da produção agrícola e da pecuária alagoana, com resultados positivos nas culturas de cana de açúcar, feijão, laranja e milho, e na pecuária com crescimento no número de abates de bovinos e de aves, conforme explicações acima.

REFERÊNCIAS

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados da LSPA – Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Levantamento_Sistematico_da_Producao_Agricola_\[mensal\]/Fasciculo/lspa_201503.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Levantamento_Sistematico_da_Producao_Agricola_[mensal]/Fasciculo/lspa_201503.pdf)>. Acesso em: 05 setembro 2016

_____, dados da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, do Leite, do Couro e da Produção de Ovos de Galinha (PECUARIA). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?indicador=1&id_pesquisa=42>. Acesso em: 15 setembro 2016